



AOFA



Associação de Oficiais
das Forças Armadas

**COMUNICADO
(2016ABR09)**

A DEMISSÃO DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

1. A demissão do CEME, GEN Carlos Jerónimo, dominou grande parte da atenção da opinião pública, nos últimos dias da semana, estando na origem da mesma, como tudo o indica, a forma como o MDN conduziu a questão relacionada com uma entrevista concedida pelo Subdirector do Colégio Militar.
2. Tal como a Associação de Oficiais, quer a Associação dos Antigos Alunos, quer a dos Pais e Encarregados de Educação do Colégio Militar lamentaram, profundamente, a demissão do GEN Carlos Jerónimo, evidenciando os relevantes serviços por ele prestados e a forma altamente meritória como tutelou aquele Estabelecimento Militar de Ensino (EME).
3. Mais: trouxeram ao conhecimento da opinião pública os importantes passos dados pelo Colégio Militar na gestão de dossiers delicados, entre eles o da gestão de afectos, num EME que, recorde-se, passou a ser misto devido ao encerramento do Instituto de Odivelas determinado pelo anterior Governo.
4. Não poderemos esquecer, por outro lado, a proficiência com que soube gerir a Instituição de que era Chefe, não se coibindo de alertar para as insuficiências de recursos necessários para levar por diante a missão de que foi incumbido enquanto Chefe do Estado-Maior do Exército, e denunciar o apoucamento da “Condição Militar” dos seus “soldados” evidenciando uma preocupação com o bem-estar e condições dos seus “homens”, preocupação nem sempre manifestada por outros Chefes Militares.
5. No âmbito deste infeliz episódio, em que o sentido das declarações do Subdirector do Colégio Militar não foi aquele que manipuladoramente lhe foi atribuído, é lamentável que o MDN não tivesse conseguido avaliar, previamente, o enquadramento e a contextualização da situação, e não privilegiasse a respectiva análise com as Chefias Militares competentes através dos canais próprios existentes para o efeito. Ao invés, optou por uma atitude que se traduziu na desconsideração pública das Forças Armadas em geral, e do Exército, em particular, pela forma e pelo modo como se referiu aos factos.
6. Em reforço do que foi dito – Na realidade, fosse como fosse, havia algo que nunca devia ter acontecido:
A desconsideração e deselegância institucional para com as Forças Armadas, em particular para com o Exército, os seus militares e, obviamente, o seu Chefe do Estado-Maior, merecedor de alta estima dos que lhe eram subordinados, atenta a forma como publicamente se procedeu para com um Militar que soube Honrar os seus Valores e que, ao vê-los postos em causa, agiu com a Dignidade de quem os

tem, demitindo-se.

7. E fê-lo, afirmando: ***“Existem momentos no percurso dos militares em que a defesa dos princípios da ética e da honra, bem como o cumprimento de deveres militares, como os de tutela e de responsabilidade, impõem que se atue perante as circunstâncias”*** (Mensagem que dirigiu ao Exército em 7 de Abril de 2016).
8. Por tudo isto, a decisão do GEN Carlos Jerónimo deve ser credora do maior respeito e da mais profunda admiração por parte dos militares e devia servir de exemplo a todos os que detêm responsabilidades na direcção política e na cadeia de comando das Forças Armadas.
9. Bem-haja, meu General!

O Presidente

Manuel Martins Pereira Cracel
Coronel